



**Equipe de Revisores:**

Aline Peterson dos Santos  
Ana Karina Borges Braun  
Andréa Ferrás Wolwacz  
Arthur Maia Baby Gomes  
Bruna Vieira Dorneles  
Caroline Navarrina de Moura  
Claudio Vescia Zanini  
Daniel Maggio Michels  
Débora Almeida de Oliveira  
Deborah Mondadori Simionato  
Fabian Quevedo da Rocha  
Jorge Luís Adeodato Jr.  
Leonardo Pogleia Vidal  
Letícia da Silva Vitória  
Lis Yana de Lima Martinez  
Luana Campara Talasca  
Marcela Zaccaro Chisté  
Maria Izabel Velazquez Domingues  
Martin John Fletcher  
Monica Chagas da Costa  
Murilo Ariel de Araújo Quevedo  
Rafael Campos Oliven  
Raynara Karenina Veríssimo Correia  
Tiago Kern do Amaral  
Valter Henrique de Castro Fritsch

**Comissão Editorial**

Débora Cristina Marini  
Giulia Rotava Schabback  
Jéssica Paula Szewczyk Garcia

**Ilustrações:**

Leonardo Pogleia Vidal

**Organização**

Sandra Sirangelo Maggio  
Leonardo Pogleia Vidal  
Lis Yana de Lima Martinez



Filósofos e Ensaístas Ingleses  
dos Séculos XVIII e XIX:  
Uma Antologia

**Organizadores:**

Sandra Sirangelo Maggio  
Leonardo Pogleia Vidal  
Lis Yana de Lima Martinez

copyright © 2024 Sandra Sirangelo Maggio;  
Leonardo Pogleia Vidal & Lis Yana de Lima Martinez

Projeto gráfico e Edição: Editora Zouk  
Capa: Leonardo Pogleia Vidal

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Elaborado por Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

F524

1.ed. Filósofos e ensaístas ingleses dos séculos XVIII e XIX [livro eletrônico]  
: uma antologia / organizadores Sandra Sirangelo Maggio, Leonardo Pogleia  
Vidal, Lis Yana de Lima Martinez. – 1.ed. – Porto Alegre, RS : Editora Zouk,  
2024.

70Mb; ePUB.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5778-102-9

1. 1. Ensaíos. 2. Literatura inglesa – Crítica e interpretação. 2. Literatura  
inglesa – História e crítica. I. Maggio, Sandra Sirangelo. II. Vidal, Leonardo  
Pogleia. III. Martinez, Lis Yana de Lima.

11-2024/41

CDD 823

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura inglesa 823



direitos desta edição reservados à

Editora Zouk

r. Cristóvão Colombo, 1343 sl. 203

90560-004 - Floresta - Porto Alegre - RS - Brasil

f. 51. 3024.7554

[www.editorazouk.com.br](http://www.editorazouk.com.br)



**James Boswell**

Introdução de Sandra Sirangelo Maggio<sup>37</sup>

James Boswell, 9º Lorde Auchinleck (pronuncia-se Affléck), nasceu em Edimburgo, em 29 de outubro de 1740, viveu por relativamente curtos cinquenta e quatro anos e morreu em Londres, em 19 de maio de 1795. O desenho que encabeça este texto foi composto por Leonardo Pogleia Vidal a partir do famoso retrato do escritor<sup>38</sup> pintado por seu amigo, *Sir* Joshua Reynolds, reconhecidamente um dos grandes artistas do século XVIII. A gola e a peruca usadas por Boswell indicam que ele foi um advogado. Antes dele, seu pai fora também um importante juiz escocês.

Filho de uma família calvinista rígida e tradicional, James Boswell foi um menino tímido, que ficava adoentado com frequência. Averso ao convívio social, buscava refúgio nos livros e nos jornais, que na época publicavam crônicas, ensaios, crítica literária e romances seriados. Ele melhorava apenas

---

37 Pós-doutoranda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

38 Trata-se do *Retrato de James Boswell*, por *Sir* Joshua Reynolds. Óleo sobre tela, 1785 (762 mm × 635 mm) Obra NPG 4452 do acervo da National Portrait Gallery, de Londres. Imagem em domínio público, disponível no endereço: <http://www.npg.org.uk/collections/search/por-trait/mw00687/James-Boswell?>. Acesso em: 5 mar. 2014.

quando viajava, afastando-se da pressão do ambiente familiar, ocasiões em que costumava brincar com outras crianças. Sua saúde aprumou a partir da juventude, quando se tornou um rapaz agradável, robusto e cativante. Todavia, era sujeito ainda a crises de depressão, possuía um temperamento instável, era amigo da bebida e da vida desregrada. Tudo isso sua família tolerava; porém, quando resolveu converter-se ao catolicismo e entrar para um mosteiro, o pai ordenou que voltasse para casa. A partir dali, passou a receber um estipêndio anual ao invés de entrar na posse de seus bens de direito, pois o pai não confiava que ele possuísse o bom senso necessário para administrar a propriedade da família.

Havendo recebido uma educação esmerada, entre 1753 e 1758 estudou na Escola de Artes da Universidade de Edimburgo, até que uma crise de depressão o fez interromper os estudos. No ano seguinte entrou para o curso de Direito da Universidade de Glasgow, onde foi aluno do filósofo e economista político Adam Smith. Terminou seus estudos na Universidade de Utrecht, na Holanda, passando então a exercer advocacia, primeiro na Escócia, depois na Inglaterra.

James Boswell conservou por toda a vida o prazer pela leitura e pelas viagens. Sempre que a atribulada vida de advogado lhe permitia, partia em viagens pela Europa, anotando suas experiências e impressões em um diário. Foi assim que conheceu o escritor Samuel Johnson, com quem compartilhou diversas excursões. Trechos de uma delas, a excursão que os dois fizeram pelas Ilhas Hébridas (um arquipélago que fica na costa oeste da Escócia), vêm a seguir traduzidos pela Profa. Silvia Eizerik. Foi também graças às viagens que acabou se tornando um dos mais conhecidos e respeitados cronistas de seu tempo. Sua primeira incursão literária foi no *The London Journal*, uma compilação das experiências que viveu em Londres nos anos de 1762 e 1763 e que só veio a ser publicada em meados do século XX.

Boswell aproveitou intensamente cada uma dessas viagens. Ora apaixonava-se perdidamente por mulheres exóticas, ora conhecia personalidades importantes, como Jean-Jacques Rousseau (com cuja amante se envolveu), e Voltaire. Mas o que mais o impressionou foi conhecer Pasquale Paoli, a quem muito admirava por ser o líder do movimento de libertação da Córsega, que tinha recentemente sido invadida pelos franceses. Boswell viajou para aquela ilha em 1768, registrando nos diários todas as suas impressões. Como era um simpatizante engajado da causa da libertação da Córsega, resolveu publicar seu diário de viagens com o intuito de sensibilizar as pessoas para o problema

enfrentado por aquele povo.<sup>39</sup> Com o lucro obtido, enviou dinheiro e armamentos para o exército de Paoli.

Apesar de a esperada independência não se concretizar, a partir daquele momento os diários de Boswell passaram a ser muito valorizados, o que lhe possibilitou acesso aos altos círculos artísticos e intelectuais de Londres, onde conheceu e travou amizade com uma série de personalidades, como o acima referido *Sir Joshua Reynolds*, *Sir William Temple* – que havia sido patrão e mentor de Jonathan Swift – Edmund Burke, Oliver Goldsmith, Philip Stanhope e Lorde Chesterfield.

Aos 29 anos casou-se com a prima, Margaret Montgomerie, com quem manteve uma união estável e duradoura. Tiveram sete filhos, apesar dos problemas decorrentes do alcoolismo que aos poucos se estabeleceu e de casos extraconjugais esporádicos, que lhe trouxeram pelo menos dois filhos ilegítimos.

Como é comum ocorrer com pessoas sujeitas a surtos de depressão – especialmente naqueles tempos, quando tão pouco se conhecia sobre os mecanismos desse mal –, a vida de Boswell oscilava entre momentos alegres e tranquilos, nos quais sua disposição e seu bom humor inatos afluíam, e crises de euforia e desregramento, quando gastava demasiado e sucumbia aos apelos do jogo e da bebida. De certa forma, esses altos e baixos e as alternâncias de humor que produziam qualificam Boswell como um homem de seu tempo, tendo de um lado os extremos do racionalismo cartesiano iluminista e de outro o envolvimento apaixonado do romantismo, que já começava a despontar. O próprio entusiasmo que demonstrou pela causa da libertação da Córsega surge como prenúncio do que seria, décadas mais tarde, o engajamento de Lorde Byron na campanha de libertação da Grécia contra o jugo do Império Otomano.

À medida que os anos se sucediam, a vida ia ficando mais difícil para Boswell. Dois de seus filhos morreram na infância. Sua saúde foi se deteriorando durante a década de 1780, devido aos efeitos da bebida e das várias doenças venéreas que havia contraído. Em 1784 morreu seu grande amigo, Samuel Johnson. Sua esposa definhou devido a uma tuberculose, vindo a falecer em 1789. A qualidade de seu trabalho como advogado, bem como sua reputação, não passaram incólumes por tudo isso, de modo que ele precisou sair da Escócia e abrir uma nova banca de advocacia em Londres, onde novamente fracassou.

---

39 *An Account of Corsica, The Journal of a Tour to That Island, and Memoirs of Pascal Paoli* (1768). Disponível no endereço: <http://onlinebooks.library.upenn.edu/web-bin/gutbook/lookup?num=8918>. Acesso em: 5 jul. 2014.

Paradoxalmente, é nessa fase em que sua vida pessoal entra em colapso que Boswell se afirma como um grande escritor. Seu legado inclui muitas cartas, doze diários sobre os anos em Londres e na Holanda e sobre as excursões pela Alemanha, Suíça, Itália, Córsega, França e Ilhas Hébridias, mais relatos de casos ocorridos em sua profissão de advogado, sua busca por uma esposa e suas declarações sobre ser o morgado de Auchinleck. Deixa também *Dorando*, uma obra de ficção, “No Abolition of Slavery”, um poema, e cerca de uma centena de ensaios.

Mas a obra-prima de Boswell é a biografia póstuma que compôs sobre o amigo, Dr. Johnson: *The Life of Samuel Johnson*, publicada quatro anos antes de sua própria morte, em 1791. O trabalho foi unanimemente aclamado desde o momento de sua publicação. Esta é considerada até hoje a mais importante biografia escrita em língua inglesa. De acordo com Anthony Burgess, “*A Vida de Johnson, de Boswell, é indispensável para uma compreensão do mundo literário do século XVIII*” (BURGESS, 1976, p. 164). O trabalho foi compilado a partir dos diários de Boswell, das cartas trocadas entre os dois amigos e de sua prodigiosa memória. Boswell era conhecido pela habilidade de reter inúmeros detalhes, observando sem escrever, para não inibir as pessoas. Dias mais tarde, colocava tudo em seus diários. Esse seu dom era tão conhecido que o adjetivo *boswellian* foi incorporado aos dicionários ingleses, significando alguém observador, detalhista e perspicaz.

O sucesso como biógrafo serviu para atenuar a melancolia dos anos finais da vida de Boswell, que ao morrer foi enterrado em sua propriedade na Escócia, com todo o respeito que conseguiu e que merece como o grande escritor, ensaísta e biógrafo que ele foi. Sintam-se todos convidados agora a viajar com James Boswell e Samuel Johnson pelas ilhas Hébridias, nas páginas a seguir. Bom passeio!

## Referências

BURGESS; Anthony. *English Literature*. London: Longman, 1976.

GREENBLATT, Stephen (Ed.). *The Restoration and the 18th Century*. Vol C. In: *The Norton Anthology of English Literature*. New York: W. W. Norton, 2012. (9 ed.)

TREVELYAN, George Macaulay. *English Social History*. New York: Longman, 1978.